

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GENTE
MIÚDA (O AMBIENTE ESCOLAR COMO UM
CAMINHO PARA TRANSFORMAÇÕES) DA
CIDADE DE MATA-RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marilda Olívia dos Santos Fernandes

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL GENTE MIÚDA (O AMBIENTE
ESCOLAR COMO UM CAMINHO PARA
TRANSFORMAÇÕES) NA CIDADE DE MATA-RS**

Marilda Olívia dos Santos Fernandes

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientadora: Prof^a. Dra. Vânia Medianeira Flores Costa

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL GENTE MIÚDA (O AMBIENTE ESCOLAR COMO UM CAMINHO PARA
TRANSFORMAÇÕES) NA CIDADE DE MATA-RS**

elaborada por
Marilda Olívia dos Santos Fernandes

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^ª. Vânia Medianeira Flores Costa, Dr. (UFSM)
(Orientadora)

Prof^ª. Cibele Rosa Gracioli, Dr. (UFSM)

Prof. Paulo Romeu Moreira Machado, Dr. (UFSM)

Prof. Jorge Orlando Cuéllar Noguera, Dr. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, 22 de outubro de 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a DEUS, por ter me dado forças para vencer os obstáculos, guiando-me da melhor forma possível para chegar até aqui.

À minha família, pelas palavras de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de amor.

À minha amiga Leonise Maciel de Oliveira, pela amizade, pelas sugestões e apoio durante o curso.

À minha orientadora Vânia, pelas sugestões e críticas, fundamentais para a realização deste trabalho.

RESUMO

Monografia
Curso de Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GENTE MIÚDA (O AMBIENTE ESCOLAR COMO UM CAMINHO PARA TRANSFORMAÇÕES) NA CIDADE DE MATA-RS

AUTORA: MARILDA OLÍVIA DOS SANTOS FERNANDES

ORIENTADORA: VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA

Santa Maria, 22 de outubro de 2010.

A sociedade, nos dias atuais, exige um cidadão consciente, participativo e responsável na sua maneira de viver, uma vez que seu modo de vida irresponsável e o consumo desenfreado têm causado a insustentabilidade do planeta. Diante disso, a educação é um instrumento que forma esse cidadão. Nesse sentido, a educação ambiental crítica e transformadora é uma possibilidade de mudança social e não apenas um instrumento de defesa do meio ambiente e da cidadania. Assim, a consciência ambiental está conectada à conservação do ambiente, gerando novos princípios, valores e conceitos para uma nova racionalidade, propiciando um conhecimento prudente, questionando e problematizando os paradigmas científicos com base no que foi constituída a civilização moderna. Com efeito, é possível compreender a Educação Ambiental como um processo de construção de valores sociais, de conhecimentos e atitudes voltados para a conservação do ambiente pela coletividade no decorrer da história. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo verificar a existência de ações de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda Mata-RS. Para a realização da pesquisa, foi selecionada a bibliografia que nortearia o estudo; após, elaborado e aplicado o instrumento de pesquisa, visando a verificar e analisar a abordagem da temática ambiental no contexto da escola. Com isso, identificou-se a pouca preocupação dos professores em atualizar-se nas questões ambientais e o fato de a Educação Ambiental ainda não se encontrar totalmente integrada à prática pedagógica, pois, ministrada no contexto escolar, ainda está sendo abordada de forma pouco conscientizadora. Essa situação demonstra a pertinente e a urgente necessidade de maior integração das práticas pedagógicas com a realidade social e ambiental.

Palavras-Chave: Educação. Meio Ambiente. Consciência Ambiental.

ABSTRACT

Monografia
Curso de Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

ENVIRONMENTAL CONSCIENTIZATION AT MUNICIPAL SCHOOL OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION GENTE MIÚDA: (SCHOOL ENVIROMENT AS A WAY TO TRANSFORMATIONS) IN MATA TOWN- RS

AUTORA: MARILDA OLIVIA DOS SANTOS FERNANDES
ORIENTADORA: VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA
Santa Maria, 22 de outubro de 2010.

Society today requires a conscious citizen, participatory and accountable in their way of life since his irresponsible lifestyle and unbridled consumerism has caused the unsustainability planet. Given this is put education as a training tool this citizen. This is fundamental to a critical and manufactures environmental education. Education is a form of social transformation and its not just an instrument for environmental and protection citizenship. Thus, environmental awareness is connected to the environment, conservation generating new principles, values and concepts for a new rationality, providing a prudent knowledge, questioning and the scientific paradigms questions based on the modern civilization. It is possible to understand environmental education as a process of building social values, knowledge and attitudes building towards environmental conservation by the community in the history course. In this context, this study aimed to verify the environmental education action developed at Municipal School of Early Childhood Education Gente Miúda Mata, RS. To carry out this research was selected bibliography which would direct the study, was developed and implemented after the survey instrument, in order to verify and analyze the approach to environmental issues in the context of the school. Thus, it was possible to identify little concern to update themselves on environmental issues and environmental education is not yet fully integrated into teaching practice, because it, taught in the school context is still being discussed little critical consciousness. This shows the relevant and urgent need for greater integration of teaching practices with social and environmental reality.

Keywords: Education. Environment. Environmental Awareness.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de professores por série, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010	25
Tabela 2 - Como a Educação Ambiental está inserida no currículo, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.....	26
Tabela 3 - Número de professores quanto às atividades desenvolvidas em Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de professores e a questão do planejamento interdisciplinar, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.....	27
Quadro 2 - Recursos utilizados pelos professores para a atualização em Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010	29
Quadro 3 - Comportamento dos alunos diante da Educação Ambiental na opinião dos professores, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.....	30
Quadro 4 - Atividades desenvolvidas pelos professores na prática da Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010	32
Quadro 5 - Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para a prática da Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.....	33
Quadro 6 - Opinião dos professores quanto à contribuição da Educação Ambiental para a formação dos alunos, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 Educação Ambiental	12
1.2 Correntes: Conservacionista e Transformadora	14
1.3 Aspectos legais da Educação Ambiental.....	16
1.4 Parâmetros Curriculares Nacionais.....	19
2 METODOLOGIA	22
2.1 Caracterização do objeto de estudo	22
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	24
3.1 Caracterização geral dos professores.....	24
3.2 O professor e a Educação Ambiental	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
Anexo 1 - Questionário aos professores.....	41

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental aplicada no âmbito escolar, além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação que possui com o meio ambiente. Sua aplicação auxilia na formação dos alunos, desenvolvendo hábitos e atitudes sadios de conservação e respeito ambiental, transformando-os em cidadãos conscientes, de maneira que rompe com o ensino tradicional; pela sua abrangência, permite a participação de todos os professores, estudantes e comunidade.

A instituição escolar é um dos locais mais indicados para promover a conscientização ambiental, a partir da conjugação das questões ambientais com as socioculturais. As disciplinas são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que as sociedades já dispõem são colocados ao alcance dos alunos.

Assim, esta pesquisa visa a servir como ferramenta para a futura sensibilização dos docentes e para a elaboração de propostas de intervenção didática, já que a escola tem um papel fundamental nesse desenvolvimento do conhecimento. A Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, variando de acordo com o grau limite de cada série em seu aprofundamento. A presença da disciplina de Educação Ambiental nas grades curriculares pretende fornecer instrumentos aos alunos na prática escolar.

A produção e a difusão de conhecimentos são pilares básicos da escola e, por meio da educação, formam-se cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. A Educação Ambiental nesse contexto tem como objetivo ser um processo constante de reflexão crítica, não só na aprendizagem como também na busca de alternativas e soluções para a realidade existente.

Sendo assim, é necessário aliar a Educação Ambiental à escola, a fim de promover e resgatar os valores humanos, mediados pela natureza e pelos conhecimentos já apreendidos na vida, tornando-se fundamental neste mundo complexo e desafiador.

Carvalho (1988) comenta que o ambiente escolar deve ser um espaço de transformação da sociedade, pois o saber construído atinge por ressonância todo o conjunto da comunidade, educadores - educandos, seus familiares e os locais de socialização. O meio ambiente como tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação é um grande avanço do desenvolvimento da Educação Ambiental formal, como da própria educação.

A Educação Ambiental pode se tornar um processo intelectual a serviço da solução dos problemas da comunidade para a conscientização do ser humano quanto à sua cidadania e aos seus direitos e deveres para com a natureza. Trata-se de um aprendizado social, em que o diálogo, a criação de informação, conceito significativo, pode advir da sala de aula ou da experiência pessoal.

Para atender aos objetivos propostos, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos: no primeiro, consta a introdução que contempla o objetivo do trabalho; no segundo, a fundamentação teórica dividida em três subtítulos (Educação Ambiental; Correntes: Transformadora e Conservacionistas; Aspectos Legais da Educação Ambiental e Parâmetros Curriculares); no terceiro, a metodologia da pesquisa; no quarto, a análise e a interpretação de dados; no quinto, a conclusão e as referências bibliográficas.

Assim sendo, este trabalho, intitulado *Conscientização ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda (o ambiente escolar como um caminho para transformações) na cidade de Mata-RS*, objetiva verificar a existência de ações de Educação Ambiental desenvolvidas pelos professores da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda do município de Mata, RS.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Educação Ambiental

Educação Ambiental é uma adaptação contínua do homem ao ambiente onde vive e ao seu nicho ecológico, tentando sempre manter o equilíbrio harmônico em suas relações com o meio e com as populações que o rodeiam. Conseqüentemente, a perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida (PEREIRA, 1993). Esse autor salienta, ainda, que a educação é uma forma de transformação social e não apenas um instrumento de defesa ambiental e da cidadania. Sendo assim, a consciência ecológica está conectada à utilização sustentável dos recursos naturais, gerando novos princípios, valores e conceitos para uma nova racionalidade, questionando e problematizando os paradigmas científicos, com base no que foi constituída a civilização moderna. Assim, é possível compreender a Educação Ambiental como um processo de construção de valores sociais, conhecimentos e atitudes voltados para alternativas sustentáveis de desenvolvimento, por todos os indivíduos e pela coletividade no decorrer da história.

Para Pereira (1993), a Educação Ambiental vem sendo abordada mais como um conjunto de técnicas pedagógicas do que como conteúdo. O primeiro passo necessário é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado. Com isso, o educando passa a vivenciar situações de experiências que possibilitem a solução dos problemas que lhes são apresentados no seu dia a dia.

Ainda de acordo com Pereira (1993), no contexto atual de Educação Ambiental, a interdisciplinaridade consiste num processo coletivo e integral, visando à compreensão dos aspectos ambientais. Além disso, faz com que os indivíduos compreendam a natureza complexa, tanto do meio quanto do homem, resultado da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram, assim, o conhecimento, os comportamentos e as habilidades práticas para participarem responsável e eficazmente da preservação e da solução dos problemas ambientais.

Portanto, o enfoque interdisciplinar é adequado para desenvolver uma proposta produtiva em Educação Ambiental, organizar o conhecimento, modificar a abordagem de cada conceito, estabelecer interações e proporcionar a oportunidade para determinar critérios.

Analisar o conceito de Educação Ambiental, refletir acerca das relações do ser humano com o meio ambiente e sua aplicação no cotidiano do aluno. Não basta repassar o conhecimento, é preciso que aconteça um retorno da aprendizagem e mudanças de comportamento. Não basta também ser consciente, é preciso que cada um faça a sua parte, detectar as causas e descobrir soluções (PEREIRA, 1993, p. 35).

Conforme o autor, a Educação Ambiental precisa ser abordada mais como um conjunto de técnicas pedagógicas do que de conteúdos. O primeiro passo para a abordagem ambientalista é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado.

Como salienta Dias,

A falta de educação, e em especial a ambiental, surge como um defeito entre aqueles que têm o papel de intervir nos ambientes naturais em maior ou menor intensidade. A educação ambiental é uma alternativa para orientar as atitudes humanas no seu meio natural e social, pois, simboliza a busca de um novo pensamento na área rural e também na urbana na tentativa de fazer com que os agentes envolvidos percebam a visão da totalidade e não no mero papel individual dentro de sua cadeia social (DIAS, 1994, p. 64).

Portanto, a questão ambiental, hoje, é muito mais relacionada a valores do que a respeito ao meio. O homem gerou o caos da relação ambiental, e agora é preciso uma nova relação entre ele e a natureza, pois é parte integrante do meio em que vive e também componente da frágil cadeia que sustenta a vida no planeta, não sendo mais o senhor absoluto da natureza. Embora não seja mais submisso a ela, continua precisando dela para sua sobrevivência e para a sobrevivência de milhares e milhares de espécies dos diversos ecossistemas (DIAS, 1994).

A Educação Ambiental, comumente, tem se apresentado como um conjunto de técnicas para resolver problemas ambientais. Ela parte de enfoques ecológicos, científicos e tecnológicos, além de salientar o contexto sócio-histórico no qual se geram e desenvolvem as problemáticas que procura resolver. Isso porque um povo que não possui memória histórica está condenado a repeti-la constantemente.

1.2 Correntes: Conservacionista e Transformadora

Desde o início, a Educação Ambiental está sujeita a diversas tendências, tantas são as visões que têm coexistido sobre a relação sociedade - natureza. Com essa perspectiva, identificam-se duas correntes, a Conservacionista e a Transformadora.

Segundo Sauvè (2005), na corrente Conservacionista, a educação fixa sua função social na necessidade de gerar uma consciência ambiental para a proteção das espécies em perigo de extinção e daqueles recursos não renováveis, para evitar seu esgotamento, baseada num conhecimento fechado e objetivo, a partir de uma perspectiva biologicista e simplista da realidade ambiental.

O autor ainda salienta que, historicamente, a luta conservacionista não é um fenômeno recente. Artistas, naturalistas e amantes da natureza iniciaram movimentos de defesa dos ambientes naturais, assim como pela maior valorização da vida campestre - interpretada como uma reação à deterioração da vida urbana nas áreas industrializadas e do índio. Como frutos iniciais desse movimento, houve a criação dos primeiros parques nacionais e sociedades protetoras da vida selvagem.

Sauvè afirma que

Esta corrente agrupa as proposições centradas na 'conservação' dos recursos, tanto no que concerne à sua qualidade quanto à sua quantidade: a água, o solo, a energia, as plantas (principalmente as plantas comestíveis e medicinais) e os animais (pelos recursos que podem ser obtidos deles), o patrimônio genético, o patrimônio construído, etc. Quando se fala de "conservação da natureza", como da biodiversidade, trata-se sobretudo de uma natureza-recurso (SAUVÈ, 2005, p. 19).

Essa corrente trata a natureza como um mero recurso a ser administrado pelo homem e preocupa-se com a administração dos recursos naturais. Ainda conforme Sauvè,

Os programas de educação ambiental centrados nos três "R" já clássicos, os da Redução, da Reutilização e da Reciclagem, ou aqueles centrados em preocupações de gestão ambiental (gestão da água, gestão do lixo, gestão da energia, por exemplo) se associam à corrente conservacionistarecursista. Geralmente dá-se ênfase ao desenvolvimento de habilidades de gestão ambiental e ao ecocivismo. Encontram-se aqui imperativos de ação: comportamentos individuais e projetos coletivos. Recentemente, a educação para o consumo além de uma perspectiva econômica, integrou mais explicitamente uma preocupação ambiental da conservação de recursos, associada a uma preocupação da equidade social (SAUVÈ, 2005, p. 22).

Para o autor, esse discurso ecológico posto pela corrente conservacionista é semelhante à ideia do colonialismo europeu. Mas, ao invés de apropriar territórios, há uma tentativa de apropriação dos bens naturais. Tal corrente não oferece uma visão crítica ao educando em relação aos problemas ambientais ocasionados pelo homem no atual sistema socioeconômico vigente.

Dessa forma, segundo Sauvè (2005), a corrente Conservacionista não contribui para uma análise mais profunda dos problemas ambientais, pois discute apenas problemas de conservação e não os sociais, políticos, econômicos e do próprio sistema econômico vigente, que é responsável pela destruição do meio ambiente. Ou seja, é uma corrente que não eleva o pensamento crítico do educando e não faz com que ocorra a emancipação.

Já a corrente Transformadora considera a educação como uma práxis social, que contribui para o processo de construção de uma sociedade pautada por novos patamares civilizacionais e societários distintos dos atuais, na qual a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética que se afirme como ecológica sejam seu cerne (MORIN, 2002).

De acordo com Quintas,

(...) o fazer educativo ambiental que se realiza de modo coerente com a tradição teórica crítica e emancipatória, implica a compreensão de que, em seu processo de concretização, alguns princípios se tornam indispensáveis como: o entendimento de que a educação é instrumento mediador de interesses e conflitos, entre atores sociais que agem no ambiente, usam e se apropriam dos recursos naturais de modo diferenciado, em condições materiais desiguais e em contextos culturais, simbólicos e ideológicos específicos; a percepção de que os problemas compreendidos como ambientais são mediados pelas dimensões naturais, econômicas, políticas, simbólicas e ideológicas que ocorrem em dado contexto histórico e que determinam a apreensão cognitiva de tais problemas (QUINTAS, 2000, p. 15).

Para Quintas (2000), na educação formal é importante que a Educação Ambiental Transformadora seja trabalhada, já que a perspectiva crítica e histórica implica em perceber as relações existentes entre educação, sociedade, trabalho e natureza, em um processo global de aprendizagem permanente em todas as esferas da vida, com implicações societárias.

A Educação Ambiental Transformadora utiliza-se do princípio de incerteza racional, ou seja, de uma racionalidade que estabelece o diálogo entre a ideia e o real objetivo, sendo teórica, prática, crítica à realidade e ao seu próprio movimento,

que é parte dessa mesma realidade; de uma racionalidade aberta que nega a racionalização fechada do mundo por desconsiderar tudo aquilo que não cabe em seu modelo hermético e objetivo; de uma racionalidade ambiental que produz um conhecimento dinâmico, metodologicamente construído por meio de permanentes interrogações sobre o mundo, a sociedade, a espécie e o próprio conhecimento (MORIN, 2002).

A Educação Ambiental Transformadora parte da compreensão de que o quadro da crise em que vivemos não permite soluções compatibilistas entre ambientalismo e capitalismo ou alternativas moralistas que deslocam o comportamental do histórico-cultural e do modo como a sociedade está estruturada (MORIN, 2002).

1.3 Aspectos Legais da Educação Ambiental

Na Constituição Federal de 1988, consta que a educação é um direito de todos e dever da Família e do Estado. No seu artigo 205, destaca que a educação será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Acrescenta o inciso VII ao parágrafo 1º do art. 225, o qual impõe ao Poder Público e a toda a coletividade a promoção imprescindível da Educação Ambiental nos diversos níveis de ensino, aliada à conscientização da sociedade sobre a necessária preservação ambiental (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1998).

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999).

A Constituição Federal estabeleceu o ensino da Educação Ambiental nas modalidades de ensino na Educação Básica, Média e Superior, na educação formal. Através dela, haverá um caminho para a conscientização e sensibilização ambiental, além de abranger um grande público que atuará como multiplicador dessa ideia.

Leff (2001) sustenta a tese de que a nova racionalidade social, entendida como racionalidade ambiental, precisa ser construída sob uma nova ética entre a existência humana e a transformação social voltada a uma reorientação do progresso científico e tecnológico. Um novo saber científico e tecnológico deve surgir em virtude da crise planetária e civilizatória, exigindo a construção do conhecimento por meio da Educação Ambiental, em que práticas produtivas e atividades políticas intervenham na práxis educativa das relações entre o homem e a natureza. Segundo o autor, os problemas socioambientais, econômicos e culturais emergentes na sociedade contemporânea, especialmente no Brasil, acentuam-se com o aumento e concentração da população nas áreas urbanas sem infraestrutura adequada e como a diversidade de setores econômicos e tecnológicos implantados ao mesmo tempo, que potencializam danos ambientais. Leff (2001) também salienta que a formação de educadores e formadores de opinião através da Educação Ambiental facilita a construção do conhecimento e saber ambiental, levando a todos os setores informações, tecnologias e práticas sustentáveis que possam agir de forma interdisciplinar e integrada entre todas as esferas e atores da sociedade. Isso porque a Educação Ambiental não contempla somente a dimensão ambiental, mas também estimula a construção de uma nova ética e comprometimento do cidadão com seu espaço de vida.

Ela é vista por Leff (1999, p. 128) como ferramenta teórico-metodológica de uma nova racionalidade, centrada numa perspectiva de sustentabilidade, pois “a educação ambiental adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável”. Dessa forma, os atores sociais das diversas ciências não se comunicam, não interagem e permanecem isoladas em seus clãs, não sabendo das práticas das outras de forma que nem imaginam o quanto podem trocar e se complementar. Ressalva-se a efetivação do diálogo interdisciplinar que possibilite a realização de pesquisas e práticas voltadas à Educação Ambiental.

De acordo com Costa,

A Educação Ambiental trata-se do processo de aprendizagem e comunicação de problemas relacionados à interação dos homens com seu ambiente natural. É o instrumento de formação de uma consciência por meio do conhecimento e da reflexão sobre a realidade ambiental (COSTA, 2004, p. 221).

Nessa perspectiva, o educador ambiental deve ter por finalidade desenvolver atividades de Educação Ambiental como um processo permanente e não de forma isolada. Além disso, os problemas discutidos têm de ser abordados interagindo o homem com o meio ambiente. Sendo o homem parte do ambiente, é também responsável pelos problemas ambientais. Reigota (1994) considera a Educação Ambiental, acima de tudo, como uma educação política, que prepara o cidadão para a autogestão e para a reivindicação de justiça social e de ética nas relações humanas e com a natureza. Segundo o autor, o primeiro passo é o conhecimento das concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas no processo. Capra (1996) proporciona uma reflexão profunda sobre a crise multidimensional que está causando a progressiva degradação mundial. Analisa-a como fruto de uma crise constituída historicamente, baseando-se numa visão de mundo fragmentada, em que os seres vivos são considerados como máquinas e a sociedade se vê em uma luta competitiva pela existência com a crença em um progresso material ilimitado. Essa crise leva a humanidade a uma condição fundamental para a sua sobrevivência, havendo a necessidade de uma transformação radical em suas percepções, pensamentos, valores e comportamentos, fundamentada na visão holística, sistêmica e multidisciplinar. O envolvimento das pessoas na concretização da mudança de paradigmas só pode ocorrer através de um processo de educação efetivo e coerente com essa visão.

Segundo Capra (1996), a Educação Ambiental é uma forma abrangente de educação que se propõe a todos os cidadãos, inserindo a variável meio ambiente em suas dimensões física, química, biológica, econômica, política e cultural em todas as disciplinas e em todos os veículos de transmissão de conhecimento. Portanto, cabe à Educação, nos mais diversos níveis, oportunizar a construção do conhecimento ambiental, de maneira holística, ou seja, no seu todo, não existindo uma fragmentação dos saberes, possibilitando ao educando uma visão completa do conhecimento, partindo do local onde ele está inserido para o global. O processo educativo representa caminho efetivo para a formação de consciência ambiental, sobre princípios éticos e solidários.

Assim, as qualidades dos processos formativos sobre os quais a sociedade pode se inserir representarão possibilidades viáveis à constituição de uma nova sociedade. Uma sociedade que passe a vivenciar, cotidianamente, atitudes de valorização dos elementos integrantes do ambiente e, acima de tudo, garantir qualidade de vida, produto da prática.

1.4 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem um referencial de qualidade para a educação (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000). Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações e proporcionando a participação de técnicos e professores. Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e programas de transformações da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos docentes. Não configuram um modelo curricular homogêneo e impositivo que se sobreporia à competência político-executiva dos estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do país ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. De acordo com os PCNs, o conjunto de proposições expressas responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do país se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar decisivamente no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseados nos princípios democráticos (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000).

Entretanto, se esses PCNs podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no país. A busca de qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores.

Como se observa, os PCNs propiciam uma reorganização dos tempos escolares, dos ciclos da escolarização e das formas de avaliação dos conteúdos trabalhados, colocando no centro do processo educativo a formação da cidadania. Tal objetivo vem ao encontro das modernas concepções da educação, que redefinem a função social da escola na construção da cidadania, incluindo a Educação Ambiental como tema transversal em todas as disciplinas.

Nos PCNs (2000), destaca-se que

(...) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000, p.12)

Ainda segundo os PCNs (2000), os temas transversais referem-se às questões contemporâneas de relevante interesse social que atingem, por exemplo, a sua complexidade, as várias áreas do conhecimento. Exigem um planejamento coletivo e interdisciplinar e a identificação dos eixos centrais do processo de ensino-aprendizagem.

Para Busquets,

(...) os conteúdos curriculares tradicionais formam um eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas de conhecimento, devem circular, ou perpassar, transversalmente esses temas, mais vinculados ao cotidiano da sociedade. Assim, nessa concepção, se mantém as disciplinas que estamos chamando de tradicionais do currículo (como a Matemática, as Ciências e a Língua), mas os seus conteúdos devem ser impregnados com os temas transversais (BUSQUETS, 2000, p. 13).

Para esse autor, a proposta de transversalidade coloca um novo desafio aos professores, abrindo espaço para a criatividade e a inovação, possibilitando a busca de novos caminhos para o fazer pedagógico. Não só pretende tratar de forma integrada temas de relevância social, como também exige a implementação participativa e ativa dos docentes e alunos. Reconhece como ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem os conhecimentos prévios dos estudantes, seus interesses e motivações, o estágio do desenvolvimento cognitivo-afetivo em que se encontram, a exigência permanente da contextualização das situações educativas e a imprescindível busca da relação teoria-prática.

Conforme Medina,

A Educação Ambiental, como tema transversal, possibilita a opção por diferentes situações desejadas, balizadas por valores como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida, integrando os conteúdos disciplinares e os temas transversais. Coloca-se dentro de uma concepção de construção interdisciplinar do conhecimento, visa à consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população (MEDINA, 1996, p. 20).

Segundo o autor, os temas transversais dos PCNs devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, englobando temas como saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, política, cultura da população local, percepção ambiental. Tais temas expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. São amplos o bastante para traduzirem preocupações de todo país; são questões em debate na sociedade através dos quais o dissenso e o confronto de opiniões colocam-se.

Considera-se que a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Mas, para isso, não bastam informações e conceitos, é preciso que a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática escolar do dia a dia: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000). Acredita-se que a consciência ambiental e a conservação da natureza devem ser exercitadas não só pela sociedade, pelos outros, mas sim, e principalmente, por cada um de nós em nosso cotidiano. Ao fazer a nossa parte em casa, no trabalho e mobilizando as pessoas que nos são próximas, estamos colaborando para um planeta mais saudável. Precisamos acreditar e entender que é possível construir um mundo melhor. As escolas devem estimular as crianças a preservarem o meio ambiente, visando à sustentabilidade do planeta. Cabe à família e a essas instituições trabalharem para entenderem que todos são responsáveis pelo meio ambiente e que precisam rever os hábitos, mesmo os mais inocentes, se quiserem viver num planeta saudável.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui-se em um estudo de caso, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, no Município de Mata, RS. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, observaram-se os procedimentos descritos a seguir.

Num primeiro momento, efetuou-se a seleção do material bibliográfico, a fim de abordar os temas pertinentes à pesquisa e informações a respeito da instituição estudada.

Num segundo momento, elaborou-se o referencial teórico sobre a temática e um instrumento investigativo de pesquisa (questionário) com questões abertas e fechadas para orientar a entrevista efetuada com os professores (ANEXO 1).

Na terceira etapa, selecionou-se a escola a ser investigada e levantaram-se os dados sobre ela. Após, aplicou-se o instrumento de pesquisa a todos os professores; organizaram-se os dados levantados, analisando-os através da codificação das respostas e tabulação dos dados, os quais foram representados na forma de quadros demonstrativos, tabelas e gráficos. Para analisar as questões abertas, utilizou-se o agrupamento das respostas por aproximação e/ou complemento de ideias.

2.1 Caracterização do objeto de estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, que atende a comunidade desde 1983, época em que era denominada Creche Municipal Recanto da Alegria. Alguns anos depois, surgiu a necessidade de criar uma turma de Pré-Escola, quando passou a denominar-se Gente Miúda, em 1988.

Com a mudança na Legislação, a Creche e a Pré-Escola passaram a ser uma só instituição educacional: Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda.

A escola situa-se na Rua Santa Terezinha, tendo uma Diretora, cinco professores, uma merendeira e dois serventes. Atende alunos de 0 a 6 anos, desenvolvendo seu processo educativo através do berçário, maternal I e maternal II e Pré-Escolar níveis A e B, com 65 crianças, das quais 38 permanecem nela em

turno integral (manhã e tarde) e 27 somente em um turno, que são os da faixa etária dos 5 aos 6 anos. A clientela é oriunda da Vila Três Marias, Cohab Santa Rita, Vila Duque de Caxias e Centro de Mata, entre outros bairros e vilas.

As crianças que a frequentam recebem três refeições diárias: café, almoço e lanche. Os gêneros alimentícios para as refeições e lanches são fornecidos pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Educação de Mata.

Com vistas ao desenvolvimento integral das crianças, a escola propõe um espaço favorável à construção social do saber, valorizando o conhecimento popular, a inclusão social e a participação da comunidade no processo educativo. Promove uma educação que contribua para a formação de pessoas honestas, solidárias, conscientes e participativas, que adquiram conhecimentos e saibam conviver com os demais.

Também, pretende que a teoria e a prática se voltem para o bem comum, com uma educação significativa, inovadora, transformadora e questionadora, vivenciando valores ao ser humano.

A Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda tem como função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando também as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias, assegurando a aprendizagem, facilitando a construção da autonomia, cooperação, criatividade, responsabilidade e formação do auto-conceito positivo; obedecendo ao ritmo natural da fase em que vive, contribuindo, portanto, para a formação da cidadania (PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA, 2010).

Os objetivos da Educação Infantil devem partir da crença de que a criança é um ser ativo na construção de seus conhecimentos e de sua inteligência. Ela é um sujeito interativo que produz, constrói conhecimentos, relações, tem livre expressão, sonhos, fantasias, opiniões, identidade, autonomia, autoestima. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA, 2010).

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

3.1 Caracterização geral dos professores

O presente item aborda a análise e a interpretação de dados da pesquisa realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, na rede urbana no município de Mata-RS.

O questionário que norteou a entrevista com os professores da escola teve como finalidade a caracterização dos entrevistados, observando-se diversos aspectos, como a formação profissional, o tempo de formação, a instituição em que cursou a graduação, o tempo de atuação no magistério, a disciplina que leciona, o número de séries que trabalha e o regime semanal de trabalho.

Quanto à formação profissional, constatou-se que todos os entrevistados possuem curso de Licenciatura em Pedagogia, o que é muito importante para que a qualidade da prática pedagógica construída em sala de aula alcance o objetivo desejado, pois terá condições de desenvolver de forma mais efetiva e satisfatória os grandes desafios que preocupam a comunidade escolar.

Em relação ao ano de término do curso de graduação, verificou que três professores concluíram sua formação no ano de 2008, período relativamente recente, o que contribui para que estejam muito atentos às práticas pedagógicas da academia. Esse é um aspecto positivo, se for considerado que o docente, o qual encerrou seu curso de graduação há pouco tempo, possui conhecimento e metodologias mais atualizadas em relação à experiência dos que atuam há mais tempo nessa profissão.

Quanto à instituição de graduação, todos os entrevistados realizaram seus cursos em instituição privada. Segundo Mercado (1999), os cursos de graduação têm total capacidade e interação de formar professores e gestores educacionais que busquem produzir conhecimento crítico sobre o lugar e o papel da formação do educando, no sentido de permitir o entendimento amplo aprofundado sobre a contribuição da ciência na compreensão da realidade em que a escola e o aluno estão inseridos.

Na questão seguinte, foi perguntado sobre o número de séries trabalhadas por docente. Assim, constatou-se que os cinco entrevistados lecionam em apenas uma série. A comprovação traduz aspectos positivos para o melhor desenvolvimento do planejamento da atividade pedagógica, tendo em vista que o educador terá tempo suficiente para se dedicar e atender sua turma, com disponibilidade para refletir, avaliar, buscar informações e fundamentações teóricas para seus projetos e criar recursos para suas aulas. Dessa forma, ele certamente consegue aprimorar e dar maiores significados à sua prática educativa.

Com relação ao número de séries por professor, constatou-se que dois deles atendem a várias séries e dois lecionam apenas uma série (TABELA 1).

Tabela 1 - Número de professores por série, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

NÚMERO DE SÉRIES	NÚMERO DE PROFESSORES
Apenas 1	2
De 2 a 3	2
TOTAL	4

Conforme Carlos (2003), é de responsabilidade do professor conciliar as suas práticas docentes aos elementos da sociedade contemporânea, de forma que possam agregar-se positivamente no processo educativo. Com relação a esse trabalho, é imprescindível que o educador tenha domínio sobre o conteúdo, estando preparado para trabalhar conforme o nível de conhecimento e de faixa etária dos alunos, e, através de procedimentos didáticos, possa melhor adaptar o conteúdo à realidade vivida por estes.

Outra questão abordada é relativa ao regime semanal de trabalho. Todos os entrevistados informaram que possuem regime semanal de trabalho de 20 horas/aula, outro um aspecto positivo, pois há mais tempo para um planejamento mais eficaz e a constante atualização e qualificação; em consequência, o estudante tem contato um profissional capacitado.

3.2 O Professor e a Educação Ambiental

De acordo com os dados do questionário aplicado, este item descreve inicialmente a opinião dos docentes quanto à possibilidade de ensinar Educação Ambiental nas aulas, ao planejamento interdisciplinar, à participação no

planejamento de atividades e projetos de Educação Ambiental e à sua atualização. Também, descreve a opinião dos entrevistados quanto ao comportamento dos alunos diante da Educação Ambiental, aos objetivos previstos para a Educação Ambiental, às estratégias de ensino em Educação Ambiental e à contribuição da Educação Ambiental para a formação do estudante. Para finalizar, aborda a proposta de trabalho dos professores no contexto dessa forma de educação.

Ao serem questionados sobre como a Educação Ambiental está inserida no currículo da escola, os entrevistados foram unânimes em afirmar que procuram integrar-se a várias metodologias.

Quanto à maneira de realizar essa interação, eles indicaram vários exemplos, os quais foram agrupados por aproximação ou complemento de ideias, conforme a Tabela 2.

Observa-se na tabela o seguinte: um acredita que pode utilizar Educação Ambiental por meio de projetos, quatro utilizam atividades práticas e um diz ser possível inseri-la no currículo da escola nas saídas de campo.

Tabela 2 - Como a Educação Ambiental está inserida no currículo, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

RESPOSTAS	NÚMERO DE PROFESSORES
Projetos	1
Atividades práticas	4
Saída de campo	1
TOTAL	6

Observa-se que os professores entendem que a problemática ambiental deve ser abordada de maneira interdisciplinar. De acordo com Tuan (1980), os estudos ambientais não podem ser enfocados de outra maneira que não seja a global, sob pena de se tornarem segmentados, mal-entendidos e pouco abrangentes. Uma visão da educação mais ampla para o meio ambiente deve envolver as pessoas da comunidade, os currículos escolares e a preparação dos professores em geral, não apenas aqueles que estão ligados às áreas das Ciências Biológicas ou da Geografia.

O autor ainda afirma que, para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, necessita-se examinar sua herança biológica, socioeconômica, histórica, educativa, e o ambiente físico. Para Tuan (1980, p. 68), “Os conceitos cultura e meio ambiente se superpõem da mesma forma que os conceitos homem e natureza”.

Conforme Reigota (1998), é preciso um trabalho em conjunto para que os resultados sejam obtidos, pois só assim poderá se chegar a uma aprendizagem satisfatória em que todos, em cooperação, trabalhem pelo sucesso dos alunos.

Para o teórico, o trabalho do professor vai além de sua disciplina; no entanto, é necessário possuir conhecimentos amplos a fim de mediar seu trabalho. O seu papel é um grande desafio, é possibilitar aos educandos condições para que eles construam o seu próprio conhecimento.

Em relação ao planejamento interdisciplinar, constatou-se que três entrevistados planejam suas aulas de forma interdisciplinar e dois não responderam.

Aos cinco professores, questionou-se de que maneira fazem esse planejamento, sendo as respostas apresentadas no Quadro 1.

RESPOSTAS	NÚMERO DE PROFESSORES
Reuniões, de acordo com a possibilidade de integração dos assuntos.	3
Não responderam.	2

Quadro 1- Relação de professores e a questão do planejamento interdisciplinar, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

De acordo com as respostas obtidas, observa-se que o planejamento interdisciplinar ainda ocorre de forma efetiva, ou seja, entre todas as disciplinas.

Neste sentido Rays comenta:

O planejamento de ensino é um momento do trabalho pedagógico necessário para o processo de escolarização, pois é a instância de decisão e de previsão da organização de situações didáticas para um grupo de alunos situados num determinado momento histórico, visando evidentemente a colaborar na formação de um determinado tipo de profissional. É a partir dessa pressuposição que se pode dizer que o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem configura-se não apenas como um ato pedagógico, mas também como um ato político. Em síntese, o ato de planejar o ensino revela sempre, por parte do educador, uma atitude axiológica, ética, política e pedagógica (RAYS, 2000, p. 13).

Diante do exposto pelo autor, constata-se que o docente que possui planejamento está preocupado com o processo educativo de qualidade e sabe projetar de forma consciente o seu trabalho, alcançando seus objetivos, constituídos pela formação de alunos críticos e reflexivos nas transformações ocorridas no mundo no qual vivem.

Outra questão abordada foi a participação dos entrevistados na elaboração e/ou execução de atividades em Educação Ambiental. Dos cinco, quatro participam do planejamento e/ou da execução das atividades, enquanto um não participa nem da execução nem do planejamento. Pode-se dizer que, para o desenvolvimento da Educação Ambiental, é imprescindível ocorrer a integração entre as disciplinas, em todos os níveis de ensino.

Segundo Reigota (1998), a educação para o meio ambiente é, portanto, um assunto que deve ser tratado de maneira integrada, englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando as pessoas como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais.

De acordo com os entrevistados, os projetos e/ou atividades em Educação Ambiental geralmente são planejados com a participação da Secretaria do município e não pela comunidade que conhece e/ou está inserida nos problemas ambientais locais.

Ainda, questionou-se aos docentes que executam atividade de Educação Ambiental sobre a maneira como isso acontece, sendo as respostas também agrupadas por aproximação ou complemento de ideias, conforme a Tabela 3.

De acordo com a tabela, dois dos cinco professores executam atividade de Educação Ambiental através de projetos; dois realizam atividades interdisciplinares buscando a aproximação entre outras disciplinas; um não respondeu.

Tabela 3 - Número de professores quanto às atividades desenvolvidas em Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

RESPOSTAS	NÚMERO DE PROFESSORES
Através de projetos	2
Atividades interdisciplinares	2
Não responderam	1
TOTAL	5

Conforme os PCNs - Temas Transversais (1998), a temática ambiental deve ser de forma transversal. Nesse sentido, cabe ao professor, dentro da especificidade de sua área, adaptar a abordagem dos conteúdos, considerando os assuntos relacionados ao meio ambiente.

Na questão seguinte, perguntou-se aos educadores que recursos utilizam para a sua atualização em Educação Ambiental. Com isso, foi possível investigar se buscam atualizar-se às novidades produzidas na área. Quanto aos recursos utilizados, consideraram-se sete ferramentas principais: livros, revistas, jornais, televisão, cursos, encontros e congressos. Para todos os subsídios, consideram-se três categorias: frequentemente, ocasionalmente e nunca.

Como se pode observar no Quadro 2, todos os entrevistados afirmam ter interesse pelas novidades produzidas em Educação Ambiental, atualizando-se constantemente.

Assim, constatou-se que as ferramentas livros e televisão tiveram cinco indicações para frequentemente, sendo os subsídios mais utilizados na busca da atualização em Educação Ambiental.

RECURSOS	FREQUENTEMENTE	OCASIONALMENTE	NUNCA
Livros	5	2	0
Revistas	1	4	0
Jornais	3	2	0
Televisão	5	0	0
Encontros	0	5	2
Congressos	0	5	3
Cursos	0	2	1

Quadro 2 - Recursos utilizados pelos professores para a atualização em Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

Outros recursos frequentemente utilizados são, em ordem decrescente de importância, a televisão e os livros com cinco indicações; os jornais com três indicações; as revistas com uma indicação. Os recursos ocasionalmente utilizados pelos docentes são os encontros e os congressos com cinco indicações; as revistas com quatro indicações; os livros, jornais e cursos com duas indicações. Os recursos que evidenciaram como nunca utilizados são os congressos, com três indicações; os encontros, com duas; os cursos, com uma.

Com os resultados, foi possível constatar que o uso mais frequente de subsídios como jornal e televisão deve-se ao fato de serem mais acessíveis ao professor devido ao seu baixo custo. Outro dado que chamou a atenção foi a grande utilização de livros, mostrando que, embora possuam alto custo, há um investimento crescente nesse recurso.

Quanto aos cursos, encontros e congressos, na maioria das vezes são inviáveis ou utilizados ocasionalmente pela grande maioria dos entrevistados devido à impossibilidade do afastamento de suas atividades escolares; ao custo das inscrições, de deslocamento e permanência no local do evento; à falta de professores que os substituam durante o período de ausência da escola.

Objetivou-se, também, investigar a opinião dos docentes em relação ao comportamento dos alunos diante das atividades de Educação Ambiental em sala de aula. Para isso, foram considerados três aspectos: a aceitação, o interesse e o aprendizado adquirido através das atividades. Para cada aspecto, considerou-se as categorias ótimo, satisfatório e insuficiente, como apresentado no Quadro 3.

ITENS	ÓTIMO	SATISFATÓRIO	INSUFICIENTE
Nível de aceitação	5	4	0
Interesse pelas atividades propostas	2	4	0
Aprendizado através dessas atividades	3	4	0

Quadro 3 - Comportamento dos alunos diante da Educação Ambiental na opinião dos professores, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

Conforme o Quadro 3, cinco entrevistados consideram ótimo o nível de aceitação das atividades de Educação Ambiental por parte dos alunos, quatro consideram satisfatório e nenhum mencionou a categoria insuficiente. O item interesse pelas atividades propostas recebeu duas indicações no quesito ótimo, quatro no satisfatório e nenhum no insuficiente. Finalmente, o item aprendizado por meio das atividades de Educação Ambiental recebeu três indicações de ótimo, quatro de satisfatório e três de insuficiente.

Constatou-se que o nível de aceitação, o interesse pelas atividades e o aprendizado dos estudantes através das atividades da Educação Ambiental são positivos.

Com referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), observou-se que o aluno deve tomar parte espontaneamente das atividades de conservação do ambiente em que está inserido e utilizar maneiras adequadas que possa expressar na prática a valorização do meio ambiente.

Com relação às atividades em Educação Ambiental, percebe-se que na literatura existe uma tendência para que elas desenvolvam-se de maneira a ajudar os alunos a estabelecerem critérios para a construção de uma consciência global das inúmeras questões relativas ao meio, a fim de que, a partir daí, possam efetivamente assumir posições de acordo com os valores alusivos à sua proteção e constante melhoria, transformando sua realidade local com os conhecimentos adquiridos.

Para que um resultado positivo se estabeleça, é primordial a realização de atividades interdisciplinares e multidisciplinares. A ação interdisciplinar, segundo Boer (1993), é relativa ao modo de como determinado assunto é abordado. Essa ação consiste em estudar um dado problema a partir de uma determinada disciplina, que passaria ser a disciplina regente desse processo.

A multidisciplinaridade, segundo Nogueira (2001), aborda a integração de diversos conteúdos de uma mesma área; entretanto, não há a necessidade de nenhuma preocupação com seus temas comuns sob sua própria visão, evidenciando algumas vezes a bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos avaliativos. Sendo assim, no desenvolvimento de abordagens ambientais, devido ao seu próprio foco de estudo, a Geografia poderá representar apoiada nas demais disciplinas e exercer o papel de disciplina regente na construção do conhecimento sobre o meio ambiente.

Partindo desse enfoque, buscou-se caracterizar as atividades em Educação Ambiental que são desenvolvidas pelos professores de maneira inter e multidisciplinar. Sugeriram-se algumas atividades importantes para um melhor entendimento de como esse processo vem sendo executado pelos educadores, considerando, para cada item, as categorias frequentemente, ocasionalmente e nunca, conforme exposto no Quadro 4 na página seguinte.

Como observado no Quadro 4, todas as atividades sugeridas na questão anterior são trabalhadas frequentemente por todos os professores. A categoria nunca teve baixa indicação, apenas uma vez para as sete opções, fato esse positivo, ao demonstrar que é possível aplicar atividades de Educação Ambiental de diversas maneiras.

ATIVIDADES	FREQUENTEMENTE	OCASIONALMENTE	NUNCA
Passeios	5	4	0
Palestras	5	2	0
Filmes educativos	4	2	0
Documentários	4	3	0
Confecção de murais e cartazes	5	2	0
Concursos de redações	1	4	0
Coleta de lixo seletivo	1	4	1

Quadro 4 - Atividades desenvolvidas pelos professores na prática da Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

As atividades que receberam expressiva indicação na categoria frequentemente são: passeios, palestras, filmes educativos, documentários e confecção de murais.

Conforme os PCNs - Temas Transversais (1998), é preciso proporcionar ao aluno a compreensão das muitas e diferentes relações que o homem, os grupos sociais e sociedade como um todo interagem com a natureza no seu dia a dia, através da problematização de situações vividas no local onde estão inseridos, seja o bairro, a cidade ou o país, sendo necessário também discutir o comportamento social dos indivíduos e suas relações com o meio.

Quanto às estratégias de ensino, buscou-se, também, verificar como são utilizadas na prática pelos professores para que o processo de aprendizagem possa ser alcançado positivamente.

Foram apresentadas oito estratégias, sendo que, para cada uma delas, estipularam-se as categorias frequentemente, ocasionalmente e nunca, como mostra o Quadro 5 na página seguinte. Constatou-se que os itens frequentemente mais utilizados pelos professores são as estratégias de leitura e a discussão de textos e questionários.

ESTRATÉGIAS	FREQUENTEMENTE	OCASIONALMENTE	NUNCA
Leitura e discussão de textos	5	3	0
Seminários	3	5	3
Discussão em grupos	4	3	0
Trabalhos em grupo	4	3	0
Questionários	4	4	0
Soluções de problemas	2	4	5
Projetos	2	5	0

Quadro 5 - Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para a prática da Educação Ambiental, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

A estratégia citada como ocasionalmente utilizada é a técnica de seminários e projetos, com cinco indicações; a estratégia apontada como nunca utilizada é a solução de problemas, com cinco indicações.

Como pode-se perceber, são expressivas as indicações para o item frequentemente nas estratégias leituras e discussão de textos, discussão em grupos, trabalhos em grupo e questionários. Assim, os meios utilizados para as atividades em Educação Ambiental nas aulas ainda têm sua grande dinâmica restrita às atividades em sala de aula, o que, para o entendimento e a utilização da Educação Ambiental, é um aspecto negativo.

Quanto à contribuição da Educação Ambiental para a formação dos educandos, em relação à opinião dos professores, foram considerados seis aspectos relevantes para essa investigação: reconhecimento por parte dos alunos dos problemas ambientais, desenvolvimento da cidadania, modificação de atitudes e valores frente a essas questões, conscientização, compreensão e solução de problemas. Para cada item, apresentaram-se as categorias muito, razoavelmente, pouco e não contribui, conforme organizado no Quadro 6, na página seguinte.

ASPECTOS	MUITO	RAZOAVELMENTE	POUCO	NÃO CONTRIBUI
a) Reconhecimento dos problemas ambientais de maior impacto no Planeta.	3	2	0	0
b) Reconhecimento dos problemas globais, regionais, locais, e compreensão das relações sociedade x meio ambiente.	2	3	0	0
c) Desenvolvimento da cidadania.	5	3	0	0
d) Modificação das atitudes e valores em relação ao respeito ao meio ambiente.	4	4	1	0
e) Conscientização da realidade global, regional e local das relações que os homens estabelecem entre si e o processo de construção do espaço, bem como dos problemas decorrentes dessas relações.	4	4	1	0
f) Compreensão de que o equilíbrio e manutenção de boas condições ambientais são indispensáveis à qualidade de vida e bem-estar do indivíduo e da sociedade.	5	3	2	0

Quadro 6 - Opinião dos professores quanto à contribuição da Educação Ambiental para a formação dos alunos, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, Mata, RS, 2010.

O item “c” recebeu cinco indicações para a categoria muito, três indicações para a categoria razoável e nenhuma indicação para as categorias pouco e não contribui. Para Moreira (1995), dentro do universo escolar não se aprende somente conteúdos sobre o mundo natural e social, os alunos também adquirem consciência, disposições e sensibilidades para comandarem relações e comportamentos sociais do sujeito com o objetivo de estruturar sua personalidade.

O item “d” recebeu quatro indicações para a categoria muito, quatro para razoavelmente, uma para pouco e nenhuma para não contribui. O item “e” recebeu quatro indicações para a categoria muito, quatro para a categoria razoavelmente, uma para a categoria pouco e nenhuma para a categoria não contribui.

Para que os itens “d”, “e” e “f” alcancem significativo destaque no contexto escolar, é necessário, segundo Giesta (1994), que o estudante compreenda a importância de seus próprios valores e comportamentos, em relação a si mesmo e à sociedade, aprenda a captar informações e desenvolver competências para

perceber a complexidade global, e que outras aprendizagens lhe deem suporte para melhor compreender o mundo, os fatos, as pessoas.

Como se pode notar, cabe à escola e ao professor proporcionar debates em relação aos problemas que comprometem a realidade vivida pelo aluno e pela sua comunidade, em âmbito local e global. Os estudantes devem ser estimulados a produzir e refletir em relação ao que aprenderam e ao que fizeram, passando a construir uma consciência crítica e participativa frente ao meio em que vivem.

Segundo os PCNs - Temas Transversais (1998), o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de compreenderem a realidade e atuarem nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria instituição escolar e nos movimentos da comunidade.

Dessa forma, possibilita-se a formação de indivíduos mais conscientes e mais engajados, originando um posicionamento mais amplo e mais profundo da interação homem e meio ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se num planeta de constantes transformações que abrangem os mais diversificados setores sociais, econômicos, políticos, culturais, educacionais e tecnológicos. Dentre os problemas que mais evoluem estão a falta de consciência, a degradação ambiental e o descaso para com a vida.

A partir do exposto, o estudo buscou contribuir de forma efetiva para a compreensão da necessidade da abordagem e inserção da Conscientização Ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda, do município de Mata-RS.

Tornou-se importante avaliar como estão sendo abordadas as ações de Educação Ambiental pelos professores. Para isso, construiu-se um instrumento que procurou investigar, primeiramente, de forma mais detalhada a opinião deles quanto à Educação Ambiental e à contribuição desta para o aluno.

Com relação ao planejamento interdisciplinar, observou-se que os educadores estruturam suas aulas dessa forma, sendo um aspecto positivo, pois demonstram que estão preocupados com o processo educativo de qualidade e a formação de alunos críticos e reflexivos na sociedade atual.

Outro item relevante está relacionado aos subsídios que os docentes utilizam para a sua atualização. Nesse sentido, percebeu-se que, apesar das inovações disponíveis no mercado, eles ainda se restringem a revistas, televisão e jornais pelo fácil acesso e baixo custo; assim, os outros subsídios ainda não são muito usados devido ao elevado custo e à dificuldade de acesso.

Dessa forma, para que a Educação Ambiental efetive-se, é necessário que os professores estejam comprometidos com as práticas e com uma proposta de Educação Ambiental formal que não pode ser definida como uma área de conhecimento trabalhada na escola. Valores, ética, cidadania, saúde, urbanização, saneamento básico, sustentabilidade dos ecossistemas estão interligados a essa área. Trabalhar isso com os estudantes da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda significa favorecer o reconhecimento de fatores e situações que realmente ajudem a desenvolver a capacidade crítica em relação ao consumo de bens e serviços.

Assim, desperta-se neles o senso de responsabilidade e solidariedade em relação mundo que os cerca, aprendendo a respeitar o meio ambiente e os organismos que os compõem.

Portanto, percebe-se que a Educação Ambiental, ministrada na Escola Municipal de Educação Infantil Mata-RS, está acontecendo em parte na difusão e/ou na propagação conscientização, pois ainda é imprescindível mais envolvimento e inserção no contexto escolar por parte dos professores. A Educação Ambiental no contexto escolar, voltada para a produção e transmissão do conhecimento, torna-se um processo constante de reflexão crítica não só na aprendizagem, como também na busca de alternativas e soluções para os problemas existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOER, N. **Educação Ambiental em Escolas de 1º Grau**. 1993. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Geografia e Meio Ambiente. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio ambiente: saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUETS, Maria Dolores et al. **Temas Transversais em educação: bases para uma formação integral**. Tradução Claudia Schinling. São Paulo: Ática, 2000.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARLOS, A. F. A.(Org.) **A Geografia em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

CARVALHO, I. C. M. **Em Direção ao mundo da vida: Interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), 1998.

COSTA, M. V. **O currículo nos limiões do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. 3.ed. São Paulo: Gaia, 1994.

GIESTA, N. **Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar**. Porto Alegre: UFRS, 1994.

LEFF, E. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, Marcos (org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEDINA, N. M. **Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental**. Brasília: IBAMA, 1996.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NOGUEIRA, N.R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, A. B. **Aprendendo ecologia através da educação ambiental**. Porto Alegre: Sagra. 1993.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação**. Mata, 2010.

QUINTAS, J. S. (org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 2000.

RAYS, O. A. **Trabalho pedagógico: hipótese de ação didática**. Santa Maria: Palotti, 2000.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994. n. 1. (Coleção Primeiros Passos)

SAUVÈ, L. Uma Cartografia da correntes em educação ambiental. In. SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (org.). **Educação Ambiental**: pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TUAN, Y. F. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

1. Escola _____
2. Qual a sua formação profissional? _____
3. Em que ano e instituição fez seu curso superior? _____
4. Há quanto tempo atua no magistério? _____
5. Leciona apenas uma disciplina? () sim () não
6. Com que séries trabalha? _____
7. Qual seu regime semanal de trabalho e sua carga horária em sala de aula? _____
8. Como a Educação Ambiental está inserida no currículo da escola?

9. Na sua opinião, é possível ensinar Educação Ambiental em suas aulas?
() sim () não
10. De que maneira? _____
11. Você participa de algum grupo para organizar suas aulas de forma interdisciplinar?
() sim () não
12. De que maneira? _____
13. Você participa da elaboração de projetos e/ou da execução de atividades de Educação Ambiental? () sim () não
14. De que maneira? _____
15. Você busca atualizar-se no assunto Educação Ambiental?
() sim () não

16. Como?

	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
a) Livros			
b) Revistas			
c) Jornais			
d) Televisão			
e) Cursos			
f) Encontros			
g) Congressos			

17. Dos recursos citados acima quais você utiliza para desenvolver a Educação Ambiental em suas aulas? _____

18. Como você considera o comportamento dos alunos diante das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas em aula, quanto ao:

	Ótimo	Satisfatório	Insuficiente
a) Nível de aceitação			
b) Interesse pelas atividades propostas			
c) Aprendizado através destas atividades			

19. De que maneira você considera que a Educação Ambiental pode ser ensinada em suas aulas?

	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
a) Passeios			
b) Palestras			
c) Filmes educativos			
d) Confecção de murais e cartazes			
e) Coleta seletiva lixo			
d) Concurso de redações			

20. De que estratégia você se utiliza no ensino da Educação Ambiental em suas aulas?

	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
a) Leitura			
b) Seminários			
c) Discussão em grupo			
d) Trabalho em grupo			
e) Questionários			
f) Solução de problemas			
g) Projetos			

21. No seu entendimento, de que maneira as atividades realizadas referentes à Educação Ambiental, durante as suas aulas, contribuem com o aluno?

Aspectos	Muito	Razoavelmente	Pouco	Não contribui
a) Reconhecimento dos problemas ambientais de maior impacto no planeta.				
b) Reconhecimento dos problemas globais, regionais, locais, e compreensão das relações sociedade x meio ambiente.				
c) Desenvolvimento da cidadania.				
d) Modificação das atitudes e valores em relação ao respeito ao meio ambiente.				
e) Conscientização da realidade global, regional e local das relações que os homens estabelecem entre si e o processo de construção do espaço, bem como dos problemas decorrentes dessas relações.				
f) Compreensão de que o equilíbrio e a manutenção de boas condições ambientais são indispensáveis à qualidade de vida e bem-estar do indivíduo e da sociedade.				